

PROJETO DE LEITURA

A CIDADE É O MUNDO

CAMILA TARDELLI

Ilustrações de Isabela Santos



Editora
do Brasil

1. Para começar...

Apresentação: *A cidade é o mundo* é uma obra que convida os leitores a explorarem o espaço urbano a partir do olhar curioso de uma criança. Didi, a protagonista, caminha diariamente pela cidade, observando seus sons, cores, cheiros e dinâmicas. Com frases curtas, repetições e um ritmo envolvente, o texto se une a ilustrações vibrantes, expressivas e cheias de detalhes, criando um universo onde o real e o imaginário se confundem.

A cidade é apresentada como um lugar de descobertas e encontros, mas também de contrastes e desafios sociais, permitindo reflexões sobre diversidade, pertencimento e empatia. A narrativa valoriza a experiência sensorial e afetiva da infância, estimulando a escuta sensível, a ampliação do repertório oral e a convivência com o outro. A presença de elementos fantásticos nas imagens amplia a experiência estética, promovendo conexões entre a realidade e a fantasia e convidando os pequenos leitores a desenvolverem diferentes formas de perceber os espaços que ocupam.

A obra pode ampliar também o repertório temático com reflexões sobre mobilidade urbana, diversidade e respeito no espaço coletivo.



Objetivos do projeto de leitura:

- explorar a cidade como espaço de descobertas, diversidade e contrastes;
- incentivar a observação e a interpretação de elementos visuais e textuais;
- relacionar a experiência individual dos estudantes com o ambiente urbano;
- estimular a reflexão sobre as diferentes realidades presentes no espaço urbano;
- desenvolver a criatividade por meio de atividades interativas;
- sensibilizar os estudantes para questões sociais, como desigualdade e pertencimento.

Justificativa: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância da leitura literária como forma de ampliar os repertórios culturais e desenvolver a capacidade crítica e sensível dos estudantes. *A cidade é o mundo* permite trabalhar a percepção dos espaços urbanos como locais de trocas e interações sociais, estimulando a observação atenta do mundo ao redor.

A leitura dessa obra também está alinhada com os princípios da educação estética e da literatura infantil moderna, que valorizam a relação entre texto e imagem como forma de expressão e interpretação do mundo. Nikolajeva e Scott (2011)¹ argumentam que a interdependência entre narrativa e ilustração amplia as possibilidades de leitura, e *A cidade é o mundo* exemplifica essa abordagem ao integrar palavras e imagens para construir significados múltiplos.

Além disso, o livro permite o desenvolvimento de habilidades previstas na BNCC, como a leitura e a interpretação de textos literários, a relação entre texto e imagem, o reconhecimento de ritmos e padrões narrativos, a apreciação e a interpretação de ilustrações, a exploração de elementos visuais e estilísticos, além da reflexão sobre o espaço urbano e as dinâmicas sociais presentes na cidade.

1 NIKOLAVEJA, M.; SCOTT, C. *Livro Ilustrado: palavras e imagens*. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Indicação:

Estudantes a partir da Educação Infantil.

Campos de experiências:

“O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Assuntos:

Diversidade.

Datas especiais:

5/5 – Dia Nacional da Comunidade
21/5 – Dia da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento

2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

Antes da leitura do livro, proponha um momento de observação atenta do entorno da escola, seja pela janela da sala, seja por uma breve caminhada monitorada. Convide as crianças a perceberem os elementos urbanos visíveis – casas, ruas, árvores, carros, postes, pessoas –, bem como sons e



cheiros característicos. Em seguida, reúna-as em uma roda e peça que compartilhem suas impressões. Registre as falas em um cartaz coletivo, que poderá ser transformado em um mural ilustrado sobre a cidade.

Em seguida, selecione e apresente algumas ilustrações da obra *A cidade é o mundo*, sem revelar o texto. As crianças devem ser estimuladas a imaginar o que está acontecendo nas cenas: onde está Didi? O que ela vê? Que sons escuta? Com base nas observações do ambiente e nas hipóteses levantadas a partir das imagens, peça a cada criança que crie uma representação da sua cidade, utilizando desenhos, colagens ou pinturas com materiais variados. Ao final, as produções devem ser organizadas em uma exposição, promovendo o diálogo sobre as semelhanças e diferenças entre as formas como cada um enxerga a cidade, valorizando a diversidade, a escuta, a imaginação e a expressão visual.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”: **EI03EO04**; “Corpo, gestos e movimentos”: **EI03CG05**; “Traços, sons, cores e formas”: **EI03TS02**; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”: **EI03EF01**, **EI03EF07**; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”: **EI03ETO3**, **EI03ETO4**.

Leitura

Para a leitura, prepare um ambiente tranquilo, acolhedor e confortável, com alguns instrumentos ou materiais sonoros. Leia o livro em voz alta, com entonação expressiva, pausas e ênfase em frases marcantes e repetidas, como “Bom dia, Didi!” e “Tem gente, muita gente!”, convidando as crianças a repetirem em coro. Essa repetição cria um envolvimento rítmico e promove a participação coletiva.

Durante a leitura, incentive a exploração dos sons da cidade, como buzinas, passos, vozes, latidos e risos, que podem ser reproduzidos com instrumentos, objetos do cotidiano (copos, latas, papel) ou com o corpo (estalos, palmas, boca, pés). A mediação deve considerar os tempos e ritmos das crianças, oferecendo espaço para intervenções, comentários e perguntas espontâneas.

Para encerrar, proponha uma conversa orientada sobre as partes da leitura das quais as crianças mais gostaram, o que acharam parecido ou diferente de sua própria cidade e como Didi interage com o espaço urbano. Assim, serão integradas a linguagem oral, a expressão corporal, a musicalidade, a memória e o vínculo afetivo com a narrativa.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”: **EI03EO03**, **EI03EO04**; “Corpo, gestos e movimentos”: **EI03CG03**, **EI03CG02**; “Traços, sons, cores e formas”: **EI03TS01**; e “Escuta, fala, pensamento e imaginação”: **EI03EF02**, **EI03EF07**.

Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. Minha cidade também é o mundo!

Após o encerramento da leitura, convide as crianças a compartilhar suas experiências com a cidade em que vivem. Em roda de conversa, com apoio de imagens e perguntas como: “Onde você mais gosta de passear?” ou “O que você vê quando caminha com sua família?”, incentive-as a expressar lembranças e preferências. Em seguida, com papéis diversos, blocos de montar ou materiais recicláveis, peça que construam representações desses lugares preferidos – praças, parques, ruas, casa dos avós, entre outros. O registro poderá ser feito por meio de desenhos ou pequenas maquetes, individuais ou coletivas, favorecendo a expressão simbólica e o fortalecimento da identidade.

Depois, peça às crianças que apresentem suas criações ao restante da turma, contando sobre o lugar representado e o motivo da escolha.



Orienta-as para que respeitem o tempo de fala dos colegas, sem interrupções, e peça que as perguntas e dúvidas que surgirem sejam feitas ao final de cada apresentação.

2. Vamos inventar uma cidade diferente?

Proponha às crianças que imaginem, em grupo, uma cidade completamente nova, que pode conter elementos reais e fantasiosos, como a “cidade da cor azul”, o “bairro dos brinquedos gigantes”, o “parque do silêncio” ou a “rua dos abraços”. Conduza a discussão de forma a organizar e valorizar as contribuições de todos. A cidade pode ser desenhada em papel *kraft* fixado na parede, com os materiais de arte disponíveis, como lápis de cor, canetinha, giz, tinta, papéis coloridos etc., promovendo o trabalho colaborativo.

A proposta estimula a imaginação, a valorização da diversidade e a escuta ativa entre pares.

3. Os caminhos de Didi

Após a leitura e a conversa, organize uma brincadeira interativa inspirada nos caminhos percorridos por Didi pela cidade. Em uma área ampla da sala ou do pátio, monte um circuito simbólico com faixas no chão, placas desenhadas, elementos de cenário e imagens dos locais mencionados no livro (como padaria, praça, banco, livraria etc.). As crianças serão convidadas a “passear” por esse circuito, assumindo o papel de Didi, enquanto recontam o que ela viu, ouviu e sentiu em cada lugar. Durante o percurso, faça perguntas: “Quem Didi encontra aqui?”; “Quais são os sons deste lugar?”; “Como Didi atravessa a rua?”.



A atividade valoriza o reconto, a memória, o movimento e a apropriação simbólica da narrativa, além de incentivar a cooperação entre os colegas.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”: **EI03EO01**, **EI03EO03**, **EI03EO04**, **EI03EO05**; “Corpo, gestos e movimentos”: **EI03CG02**, **EI03CG03**, **EI03CG05**; “Traços, sons, cores e formas”: **EI03TS02**; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”: **EI03EF01**, **EI03EF04**, **EI03EF06**; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”: **EI03ET04**, **EI03ET06**.

3. Propostas de atividades para os estudantes

As sugestões de atividades a seguir podem ser aplicadas em sala de aula ou como lição de casa, conforme achar mais adequado.

- 1** Qual foi a parte da história que mais chamou sua atenção? Por quê?
Resposta pessoal. A criança pode mencionar um momento específico do livro e justificar sua escolha com base em emoções, em uma identificação com a personagem ou no interesse pelo que foi narrado.
- 2** Se você pudesse escolher um lugar especial na cidade de Didi, qual seria? O que você faria lá?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escolham um cenário do livro e expliquem o motivo de sua escolha, incentivando a imaginação e a conexão com o espaço urbano.
- 3** Didi vê apenas coisas bonitas na cidade? Justifique sua resposta com exemplos do livro.
Espera-se que a criança identifique que, além das cores e dos movimentos da cidade, Didi percebe desigualdades, como um homem dormindo na rua e uma casa sem telhado, o que mostra que a cidade tem diferentes realidades.
- 4** No livro, aparecem elementos reais e imaginários. Cite um exemplo de cada um.
Elementos reais: ruas movimentadas, lojas, praça, pessoas. Elementos imaginários: brinquedos e seres fantásticos, que são os bichinhos de pelúcia de Didi, que aparecem interagindo na cidade.

4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

CARVALHO, L. D.; BIZZOTTO, L. M. *A criança e a cidade: participação infantil na construção de políticas públicas*. Belo Horizonte: UFMG: FaE: NEPEI: TEIA, 2022. Disponível em: https://ufmg.br/storage/c/f/0/6/cf0668b11ede1102673ef39c0407927a_16781294668972_258133368.pdf. Acesso em: 19 maio 2025.

O material propõe reflexões teóricas e práticas sobre como tornar a cidade um espaço mais acolhedor e educativo para as infâncias, por meio da escuta ativa e da participação das crianças.

DEBS, P. *Pequenas crianças, grandes cidades*. São Paulo: Debs Editora, 2019.

Esse livro convida educadores, urbanistas e cuidadores a refletirem sobre a presença das crianças pequenas nas cidades e os desafios que enfrentam para vencer os espaços urbanos com autonomia, segurança e encantamento. Com linguagem acessível e projeto gráfico acolhedor, a obra combina experiências práticas com argumentos teóricos sobre o direito à cidade na infância, defendendo uma cidade construída com e para as crianças. É uma leitura inspiradora para quem deseja promover uma cultura urbana mais inclusiva, democrática e sensível às necessidades das infâncias.

LACERDA JUNIOR, J. C.; HIGUCHI, M. I. G. *A cidade pelas crianças*. Rio de Janeiro: Autografia, 2019.

A obra aborda como o planejamento urbano pode (e deve) considerar a perspectiva das crianças. José Cavalcante Lacerda Júnior e Maria Inês Gasparetto Higuchi discutem, de forma acessível e fundamentada, o direito das infâncias à cidade, propondo caminhos para que os espaços urbanos se tornem mais seguros, lúdicos e integradores. Trata-se de uma referência valiosa para educadores e gestores interessados em aproximar a infância do urbanismo.

ZOOTOPIA: essa cidade é o bicho. Direção: Byron Howard; Rich Moore. Estados Unidos: Walt Disney Animation Studios, 2016. 1 filme (109 min), son., color.

O filme *Zootopia: essa cidade é o bicho* (2016) é uma animação da Disney que se passa em uma metrópole habitada por animais antropomórficos. A trama acompanha Judy Hopps, a primeira coelha a integrar a força policial da cidade, que se une ao astuto raposo Nick Wilde para desvendar uma conspiração que ameaça a harmonia entre predadores e presas.



**Clique na capa abaixo e adquira o livro
nos formatos impresso e digital.**

